

FONTE : JB

CLASS. : Seringueiros

DATA : 30 05 90

PG. : 05

76

## Osmarino passa perto, mas Polícia não acha

BRASÍLIA — O superintendente da Polícia Federal no Acre, Luiz Gonzaga Neto, informou ao delegado Romeu Tuma que Osmarino Amâncio, líder seringueiro e sucessor de Chico Mendes na defesa da floresta amazônica, ameaçado de morte por fazendeiros, está sumido há vários dias. Segundo ele, nem os agentes federais nem a Secretaria de Segurança Pública sabem do paradeiro de Osmarino.

Mas desde a semana passada Osmarino tem ido diariamente à sede do Conselho Nacional dos Seringueiros, na Travessa Taumaturgo Azevedo, 51, Centro de Rio Branco, a exatamente quatro quarteirões da sede da Polícia Federal, onde fica o gabinete do delegado que não o encontra. Luiz Gonzaga Neto chegou a informar ao diretor geral da Polícia Federal, em Brasília, que o sumiço do líder seringueiro estaria impedindo o cumprimento da determinação feita na noite da última terça-feira pelo ministro da Justiça, Bernardo Cabral, para que seja dada proteção a Osmarino.

Dirigentes do Conselho Nacional dos Seringueiros informaram que o último contato com a polícia ocorreu há duas semanas, quando o secretário de Segurança Pública do Acre telefonou, perguntando se Osmarino estava lá. Naquela ocasião, não estava.

Ontem, o delegado Romeu Tuma enviou telex ao superintendente Luiz Gonzaga Neto, ordenando que designe imediatamente dois agentes armados para acompanhar os passos de Osmarino. Mesmo informando que o líder seringueiro estaria desaparecido,

o superintendente Luiz Gonzaga determinou que uma equipe de policiais federais se deslocasse até os municípios de Brasiléia e Xapuri para fazer investigações sobre o paradeiro de Osmarino.

O chefe de gabinete de Tuma, delegado Mauro Spósito, informou que no início da tarde passou outra mensagem pelo rádio para a Superintendência no Acre, pedindo que a ordem do ministro fosse executada imediatamente. Segundo Spósito, o esquema montado pela Polícia Federal para dar proteção a Osmarino usará dois agentes fortemente armados e motorizados, que deverão acompanhar o líder seringueiro durante 24 horas. "Vamos usar 15% do efetivo da Polícia Federal no Acre, que é de 60 pessoas", disse Spósito.

A notícia da participação de Spósito nessa operação deixou assustados os dirigentes do Conselho Nacional dos Seringueiros. Eles lembraram que Spósito reteve durante 17 dias carta precatória do juiz de Umuarama (PR), pedindo a prisão dos irmãos fazendeiros Darli e Alvarino Alves da Silva, acusados de estarem ameaçando Chico Mendes. O próprio Chico Mendes responsabilizou Spósito por dar fuga a Darli e Alvarino — hoje, acusados de o terem assassinado. Darli depois foi preso, junto com o filho Darci, e Alvarino continua foragido. Spósito teve que sair do Acre. Passou alguns dias desaparecido e, ao se apresentar em Brasília, negou que tivesse facilitado a fuga dos fazendeiros.